



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

O GOVERNO FEDERAL NA REGIÃO AMAZÔNICA

Confiança no trabalho construtivo das classes produtoras

DISCURSO PROFERIDO NO CLUB DA ASSEMBLÉIA PARAENSE, NA CIDADE DE BELÉM, A 12 DE AGOSTO DE 1968, AGRADECENDO HOMENAGEM DAS CLASSES PRODUTORAS DO ESTADO DO PARÁ.

Ao expressar o meu reconhecimento às classes produtoras do Pará por essa significativa homenagem, após a oportunidade feliz de visitar os principais pólos de desenvolvimento da Amazônia, o faço com o espírito pleno de confiança e com renovadas esperanças. Tudo que vi e senti é uma convocação ao Chefe-de-Estado para acelerar o processo desenvolvimentista desencadeado nessa vasta região pela Revolução de 1964, rigorosamente intensificado no meu Governo. Mais do que nunca é forçoso reconhecer que o processo econômico é o elemento predominante no jogo de poderes que compõem as sociedades. Quanto mais difíceis e complexas se apresentam as situações sociais, tanto mais viva a veemência com que se afirmam as necessidades que têm núcleo de natureza econômica. Este é o quadro social que nos desafia e no fundo do qual, Governo e classes produtoras situam-se com suas responsabilidades acrescidas, tendo-se em vista os demais fatores que, atuantes e reprimidos, sem qualquer atributo material, *escapam à categoria de fato econômico*. Para esses, o Governo volta as suas vistas, certo de que, com o apoio das forças morais e intelectuais desta Nação, há de encontrar o componente necessário à harmonia de todas as forças vivas, construtoras do desenvolvimento social do País.

Quanto à classe empresarial, consciente de seus deveres e responsabilidades, sua posição há de ser cada vez mais de entendimento e colaboração. Na minha opinião, que põe em linha de conta a conjuntura nacional em suas dificuldades especiais e as reivindicações quanto à saúde, educação, habitação, esse entendimento e essa colaboração devem ter por finalidade o melhor equilíbrio entre o poder do capital e o poder do trabalho.

O pensamento que deve nortear nossa conduta diante da realidade social brasileira e do sentimento cristão de nosso povo é que esses dois poderes devem operar harmonicamente, devem comportar-se como duas metades de um só e mesmo todo. Trabalho e capital não se excluem, completam-se. Todos vós estais, portanto, investidos em grave «munus» público, tanto mais grave quanto mais é urgente a vossa cooperação na obra desmedida da reconstrução nacional.

Essa obra tem de completar-se com desdobramento do processo revolucionário iniciado em 1964 por todos nós, processo que inclui necessariamente o regime democrático, que dele constitui a inspiração mais profunda e continua sendo o seu norte claro e definido.

Mas a democracia não é apenas uma ordem jurídica ou a forma de um processo político: é, por igual, o sistema econômico em que as relações entre a economia e a natureza humana, isto é, as necessidades do homem, têm de ser consideradas e obedecidas.

É claro que uma redistribuição da riqueza, ainda que exequível, não resolveria, só por si, o problema econômico brasileiro, cuja solução requer, ao mesmo tempo, melhor produtividade e a criação de novas riquezas.

Entretanto, as relações entre o trabalhador e o empregador não podem deixar de ser melhoradas na exata medida das necessidades do primeiro e das possibilidades do segundo, com o que se revigorará todo o processo econômico.

A intervenção do Estado, havida por inconveniente e até odiosa, é uma contingência do mundo moderno, que criou a necessidade de alargar a margem do sentido social das atividades econômicas e impor um processo de disciplinamento para defendê-la.

Nada disso, porém, quer dizer que o Estado aspire a substituir, pelas suas, as atividades das classes produtoras.

A aspiração do meu governo é, por um lado, reduzir ao mínimo a intervenção estatal e, por outro, aumentar ao máximo as condições propícias a uma integração dos esforços de empregados e patrões, visando ao entendimento cada vez mais íntimo entre as duas classes.

Não há dúvida de que o lucro é estímulo natural de toda a empresa, qualquer que seja a sua índole ou categoria, mas não é o único. Já foi assinalado por eminentes economistas que o desejo de tudo fazer para ser útil à sociedade, o prestígio que se origina de fato de cada qual realizar-se em benefício, não só de si próprio, mas também de seu país e dos mais humildes, sem os quais o processo econômico estaria truncado e irremediavelmente comprometido, são fatores da mais alta eficácia no trabalho das classes produtoras.

Tenho a segurança de que é nesse espírito que vindes trabalhando e continuareis a trabalhar. As perspectivas que enfrentais e que,

juntos, enfrentamos, constituem o desafio dos duros serviços que têm de ser prestados ao País.

Trabalho, capital e Governo devem agora, mais do que em qualquer outro momento, dar-se as mãos e estreitá-las vivamente no mesmo esforço construtor.

Eu vos estendo cordialmente a minha mão, em penhor de confiança no vosso espírito cívico, no poder de vosso esforço construtor, na vossa fé inflexível no Brasil.